

Até Roriz vai à reunião do conselho

João Luiz Marcondes

Da equipe do **Correio**

Homem atarefado, nem sempre o governador Joaquim Roriz tem oportunidade de participar das reuniões mensais do Conselho Técnico de Preservação de Brasília — o qual foi criado por ele — e do qual é presidente. Mas amanhã ele vai. Até por que tem que estancar uma crise e, para tanto, o evento foi

marcado em seu próprio gabinete, na sede provisória do GDF, às 9h30.

A crise é inegável. Dois dos oito integrantes da entidade abriram mão do cargo nos últimos dias, Carlos Magalhães e Fernando Andrade, ambos arquitetos parceiros de Oscar Niemeyer. Saíram dizendo que o conselho, que cuida do tombamento da cidade, não é ouvido. Ontem, reuniram-se quatro

dos seis remanescentes na casa do ex-reitor da UnB, José Carlos Azevedo, no Lago Sul. Além de Azevedo, estiveram presentes Ricardo Penna, arquiteto e neto do pioneiro Israel Pinheiro, o médico Ernesto Silva, e o coronel Afonso Heliodoro, chefe de gabinete da Presidência da República na gestão Juscelino Kubitschek.

Na reunião foi rascunhada uma carta — de aproximada-

mente dez laudas — que será entregue a Roriz. A carta conterá várias resoluções do Conselho sobre o que estaria colocando em risco o tombamento da cidade. O ponto principal é a impossibilidade de a Câmara Legislativa fazer leis que vão contra a lei federal do tombamento. O “sétimo andar” e das taxas de invasões, por exemplo, esta publicada ontem no Diário da Câmara).